



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

CONTATO INICIAL COM OS AMBIENTES EDUCACIONAIS QUE INCLUEM BEBÊS E CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM CAXIAS DO SUL/RS

Milena Elizabeth Vieira^a, Indianara Sehaparini^a, Mariana Galimberti Lopes^a, Éderson Jacinto de Oliveira^a, Tatielle Jacques Bossi^{a*}

a) Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Tatielle Jacques Bossi,

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -

CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Educação inclusiva. Educação Infantil.

Lócus de pesquisa.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Um dos principais documentos que defende a educação de crianças com deficiência é a Declaração de Salamanca, que expõem que a escola precisa ser um ambiente de acolhimento a todos os alunos, sem distinções. Em relação à educação infantil, a Declaração salienta que é necessária uma identificação precoce da deficiência, bem como a estimulação da criança, para que essa possa se desenvolver adequadamente (UNESCO, 1994). No Brasil, os dados apresentados no Censo de 2010 (SDH/PR, 2012) apontam que aproximadamente 5 milhões de crianças (2,79%), entre idade de 0 a 4 anos, possuem alguma deficiência. Contudo, não há dados sobre o número de crianças com deficiência que se encontram inclusas em ambientes educacionais. Isso pode ser pensado como um descaso perante a essa população, já que a falta de dados implica em dificuldades de melhorias no acesso à educação deste público. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar o contato inicial com o lócus de pesquisa sobre a inclusão de bebês e crianças com deficiência na educação infantil, na cidade de Caxias do Sul/RS. **MATERIAL E MÉTODOS:** O Núcleo de Pesquisa em Psicologia Educacional e do Desenvolvimento - NuPPED iniciou no ano de 2018 como um grupo de pesquisa do Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário. Tem em andamento o projeto intitulado "Experiências de educadoras frente à inclusão de crianças com deficiência na educação infantil: contribuições dos conceitos winnicottianos" que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FSG (CAAE 99716718.1.0000.5668). Para isso, foi estabelecido contato com a Secretaria de Educação de Caxias do Sul - SMED, a fim de obter informações sobre as escolas de educação infantil que tinham crianças com deficiência em processo inclusivo. O presente estudo compreende uma análise inicial

dos dados oferecidos pela SMED, de modo a apresentar algumas particularidades do público-alvo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Conforme os dados fornecidos pela SMED de Caxias do Sul, o município gerencia 45 escolas de educação infantil. Dessas, apenas 14 escolas (32%) têm alunos com deficiência matriculados, com um total de 25 alunos atendidos pela rede pública municipal. Entre esses, apenas um bebê está matriculado no berçário (até 2 anos de idade). Os demais alunos estão incluídos nas turmas de maternal, ou seja, entre 3 a 4 anos (sete alunos – 28%) e na pré-escola, na faixa etária de 4 e 5 anos (17 alunos – 68%). Com relação ao tipo de deficiência da criança, há um predomínio de diagnóstico de autismo (28% dos diagnósticos). Também, há os diagnósticos de paralisia cerebral (16%); transtornos de ordem neurológica, como irritabilidade cerebral neonatal e hemorragia intracraniana (12,5%); e síndrome de Down (6%), em percentuais mais elevados. Outros diagnósticos foram identificados em situações únicas, sendo estes, deformidade congênita do pé; retardo no desenvolvimento neuropsicomotor; síndrome de Turner; transtorno do desenvolvimento de fala e linguagem; transtorno específico do desenvolvimento motor; e perda auditiva. Ainda, 19% dos diagnósticos se encontram indefinidos, aguardando pela avaliação de uma equipe multiprofissional. Do total de 32 diagnósticos, 6 casos (24%) apresentaram comorbidades, por exemplo, autismo e síndrome de Down. Assim, tais aspectos permitem alguns questionamentos: Onde estão as crianças com deficiência até dois anos de idade? E mais amplamente, onde estão as crianças com deficiência de forma geral? Um total de apenas 14 crianças incluídas em escolas de educação infantil, na cidade de Caxias do Sul, demonstra que esse público ainda tem sido pouco incluído no contexto educacional. Mais preocupante é a situação dos bebês, sendo que apenas um está matriculado no berçário. A escola, em muitos momentos, através dos educadores, desempenha um papel protetivo perante o desenvolvimento infantil. O ambiente educacional também atua no desenvolvimento psíquico das crianças, ajudando as famílias a reconhecerem as potencialidades dos bebês, em especial aqueles com deficiência (BOSSI, 2017). A deficiência vem com uma grande carga emocional para a família, que se responsabiliza e, por vezes, se sente culpada perante a condição da criança em decorrência de estigmas sociais. Esse fator pode dificultar o processo da decisão de oferecer creche/pré-escola para seus filhos (ALVES, 2018). **CONCLUSÃO:** O processo de luto pelo filho ideal, assim como os estigmas sociais que as famílias enfrentam ao descobrirem que o filho possui uma deficiência, podem ser hipóteses que justifiquem a baixa procura pelo acesso à educação infantil. Isso também permite pensar que tais aspectos dificultam a realização de mais pesquisas

sobre inclusão na educação infantil, uma vez que bebês e crianças com deficiência (0 a 5 anos) são um público difícil de ser acessado.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. F. P. A inclusão das crianças com deficiência na educação infantil: processo em construção. **Revista Educação**, v. 41, n. 2, p. 270-279, 2018.

BOSSI, T. J. **Inclusão de bebê com deficiência física em creche: programa de acompanhamento para educadoras com base em conceitos Winnicottianos**. Porto Alegre: UFRGS, 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – SDU/PR. **Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência**. Brasília, 2012.